EIXO 3 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIVERSIDADE E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

DIREITOS HUMANOS E GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: POSSÍVEIS LACUNAS E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Cristina Bispo[1]

Emilly Camilly de Aguiar Pereira Silva[2]

A escola é um ambiente de convivência social, atravessado por violências e preconceitos, que tanto nascem entre seus muros quanto chegam até eles, pois retrata o modelo social vigente (Charlot, 2002). No Brasil, uma das etapas presentes na Educação Básica é a Educação Infantil, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando à ação da família e da comunidade. Como atuantes dentro desses espaços, os docentes necessitam estar a par de discussões relevantes na contemporaneidade, tais como àquelas que tratam, por exemplo, de gênero e direitos humanos inseridos na Constituição Federal (Brasil, 1988) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 2009). Esses documentos regem princípios, fundamentos e procedimentos que se relacionam com o respeito à democracia, seguindo princípios éticos, políticos e estéticos (Brasil, 1988; Brasil, 2009). O diálogo e a repercussão dessas temáticas têm se tornado mais presentes no contexto educacional. A partir dessas observações e das discussões presentes, nota-se a necessidade de pensar sobre a formação de professoras/es que não seja apenas perpassada por temáticas como gênero, relações etnico-raciais, já que tópicos como esses, bem como os princípios de uma educação em/para os Direitos Humanos, são apresentados de maneira transversal, mas que esses conteúdos sejam integrados de forma estruturante ao currículo e aos processos formativos docentes. Apesar disso, Frasson (2025) identifica dificuldades no diálogo entre formação de professoras/es(inicial e continuada) em tratar questões de gênero na Educação Infantil.

[1] Graduada em Pedagogia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil, amandabbispo@gmail.com
[2] Graduada em Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, emilly.camilly@ufpe.br

Oriani (2011) dialoga sobre a necessidade dessas discussões ao longo do processo de construção da docência, de modo a que se reconheça que ele dará conhecimentos prévios aos profissionais em sua prática. Mediante isso, emerge a necessidade de discutir sobre gênero ao longo da trajetória acadêmica. Enquanto tema transversal que atravessa os direitos humanos e que deve ser discutido no processo formativo deste profissional, como discorre o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2018). Neste cenário, a pesquisa tem como objetivo geral mapear e identificar como as pesquisas sobre formação de professoras/es (inicial e continuada) abordam as discussões de gênero e Direitos Humanos na Educação Infantil. Como específicos, busca evidenciar a relevância da inclusão de temáticas de gênero e Direitos Humanos na formação de professoras/es; analisar como as pesquisas estabelecem a relação existente entre gênero e Direitos Humanos no contexto da formativo da/o docente; caracterizar as principais contribuições e desafios apontados pelos estudos sobre a abordagem de gênero e Direitos Humanos na formação inicial e continuada. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e reflexiva, de caráter qualitativo, com base na leitura crítica das produções de Frasson (2025), Oriani (2018), Felipe (2019) e Louro (2004). A escolha foi feita a partir do retorno dos descritores educação infantil, gênero, formação docente e Direitos Humanos nas principais bases de pesquisa (Scielo e Google Scholar). A partir das informações obtidas pela leitura dos documentos, percebe-se que existe uma lacuna na formação, que não oferece aos profissionais profundidade e segurança para trabalhar as temáticas de gênero na Educação Infantil. Essa situação é agravada pelo contexto atual, no qual a liberdade de cátedra, prevista na Constituição Federal (Brasil, 1988) tem sido crescentemente ameaçada, segundo o Observatório Nacional de Violência contra Educadoras/es (2025), o que reforça as dificuldades enfrentadas pelos profissionais ao abordar temas sensíveis. Professoras/es, por vezes, trabalham o tema de forma não sistematizada e infrequentemente, como observou Frasson (2025). Compreendendo que o processo formativo docente é um fator importante no processo de ensino-aprendizagem, na construção de repertório (Oriani, 2018) é de extrema relevância considerar as consequências dessa ausência no fazer pedagógico. Como discorre Felipe (2019) há uma grande dificuldade na própria identificação e discussão da temática na educação infantil, de modo que percebe-se uma dificuldade de romper com os padrões pré-determinados de gênero. Reconhecendo-o como construção social (Louro, 2004) é preciso que esses paradigmas sejam rompidos, com noções acerca de papeis de gênero em prol de uma Educação baseada nos Direitos Humanos. O aprofundamento em estudos de Educação para os Direitos Humanos no percurso formativo tende a oportunizar aos futuros docentes o entendimento da dimensão da dignidade

humana. Essa ação possibilita a construção de sua prática pedagógica em prol de uma Educação que valorize a diversidade e evite posturas excludentes.

PALAVRAS-CHAVE: formação docente, gênero, educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. 3 ed. **Ministério dos Direitos Humanos**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Resolução n° 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2009.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n. 8, jul/dez, 2002, p. 432-43.

FELIPE, J. Scripts de gênero, sexualidade e infâncias: temas para formação docente. In: ALBUQUERQUE, S. S. de; FELIPE, J. CORSO, L. V. (Org.). **Para pensar a docência na Educação Infantil.** 1 ed. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019, 304p.

FRASSON, J. Educação, gênero e direitos humanos: entre os documentos oficiais e as práticas pedagógicas. **X Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra**, v. 10, n. 1, 2025.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petropólis: Vozes, 2004.

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA VIOLÊNCIA CONTRA EDUCADORAS/ES (ONVE). **Um estudo quantitativo sobre a perseguição de educadoras/es no Brasil**: ameaças à educação democrática. Niterói: 2025, 56p.

ORIANI, V. P. **Direitos Humanos e Gênero na Educação Infantil: concepções e práticas pedagógicas.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Paulista, Marília, 2011.